

# 1

*“Rogo-vos pois, irmãos, pela compaixão de Deus, que apresenteis os vossos corpos em sacrifício vivo, santo e agradável a Deus, que é o vosso culto racional. E não vos conformeis com este mundo, mas transformai-vos pela renovação do vosso entendimento, para que experimenteis qual seja a boa, agradável, e perfeita vontade de Deus. Porque pela graça, que me é dada, digo a cada um dentre vós que não saiba mais do que convém saber, mas que saiba com temperança, conforme a medida da fé que Deus repartiu a cada um. Porque assim como em um corpo temos muitos membros, e nem todos os membros têm a mesma operação. Assim nós, que somos muitos, somos um só corpo em Cristo, mas individualmente somos membros uns dos outros. De modo que, tendo diferentes dons, segundo a graça que nos é dada, se é profecia, seja ela segundo a medida da fé; se é ministério, seja em ministrar; se é ensinar, haja edificação ao ensino. Ou o que exorta, use esse dom em exortar; o que reparte, faça-o com liberalidade; o que preside, com cuidado; o que exercita misericórdia, com alegria. O amor seja não fingido. Aborrecei o mal e apegai-vos ao bem. Amai-vos cordialmente uns aos outros com amor fraternal, preferindo-vos em honra uns aos outros. Não sejais vagarosos no cuidado; sede fervorosos no espírito, servindo ao Senhor. Alegrai-vos na esperança, sede pacientes na tribulação, perseverai na oração; comunicai com os santos nas suas necessidades, segui a hospitalidade; abençoai aos que vos perseguem, abençoai, e não amaldiçoeis. Alegrai-vos com os que se alegram; e chorai com os que choram; sede unânimes entre vós; não ambicioneis coisas altas, mas acomodai-vos às humildes; não sejais sábios em vós mesmos; a ninguém torneis mal por mal; procurai as coisas honestas, perante todos os homens. Se for possível, quanto estiver em vós, tende paz com todos os homens. Não vos vingueis a vós mesmos, amados, mas dai lugar à ira, porque está escrito: minha é a vingança; eu recompensarei, diz o Senhor. Portanto, se o teu inimigo tiver fome, dá-lhe de comer; se tiver sede, dá-lhe de beber; porque, fazendo isto, amontoarás brasas de fogo sobre a sua cabeça. Não te deixes vencer do mal, mas vence o mal com o bem” (Romanos 12.1-21).*

Ao reassumirmos os nossos estudos da Epístola de Paulo aos Romanos, chegamos ao princípio do capítulo doze. Levou algum tempo para chegarmos a este ponto porque esta Epístola é muito rica.<sup>1</sup>

---

<sup>1</sup> O Dr. Lloyd-Jones fez também o seguinte comentário: “Diga-se de passagem que, para atender ao gosto dos estatísticos, é a 297ª vez que estudamos esta Epístola.

Mas, deixem-me lembrá-los outra vez de que uma Epístola é em si mesma uma sinopse. Às vezes algumas pessoas me dizem, brincando, que estão inteiramente seguras de que o apóstolo Paulo ficaria espantado se pudesse saber o que eu encontro em suas Epístolas! Todavia isso é demonstrar profunda ignorância. Vejam a Epístola aos Romanos: por que o apóstolo a escreveu? Bem, ele nos diz no início que a escreveu porque não pôde visitar os cristãos em Roma. Ele queria visitá-los; teve essa intenção. Ele nos diz no capítulo primeiro, versículos 12 e 13, que fora impedido disso. No capítulo 15 ele nos diz de novo, com mais certeza, que espera fazer uma visita a Roma, de caminho à Espanha. Mas como ainda não pode estar lá em carne e falar aos cristãos dia após dia e expor a eles as glórias e os mistérios desta fé cristã, envia-lhes esta espécie de sinopse. Lembrem-se, pois, de que não é mais que uma sinopse, e o dever do expositor de uma Epístola não é fazer uma sinopse da sinopse, que é o que parece que muitos fazem. Antes, é desenvolver e extrair o que o apóstolo condensou dessa maneira particular. Foi dessa forma que veio a suceder que passamos todo este tempo tratando desta grande Epístola.

No entanto agora chegamos a uma nova divisão. Já disse isso muitas vezes, porém torno a dizê-lo por uma razão muito especial. Encontramos muitas divisões e subdivisões nos primeiros onze capítulos, mas entre os capítulos 11 e 12 há uma divisão que é mais significativa que qualquer das outras que já vimos. Na verdade, o mais perto que chegamos de algo parecido com esta porção foi no capítulo primeiro, versículos 16 e 17. Isso porque os primeiros quinze versículos são introduções, saudações e declarações pessoais preliminares. Então, nos versículos 16 e 17, Paulo começa a expor a sua grande doutrina, e, dali até o fim do capítulo 11, a carta é quase exclusivamente doutrinária. Digo “quase exclusivamente” porque, evidentemente, houve aqui e ali aplicações enquanto Paulo prosseguia, mas o seu principal ensino foi doutrinário; e todo o mundo concede que, do ponto de vista da doutrina cristã, Romanos é a maior obra-prima jamais escrita. É uma colossal e incomparável declaração da fé cristã.

---

Ora, acho interessante este dado estatístico. Se você incluir esta noite e então anotar 297, e depois dividir esse número por 11, visto que concluímos os onze primeiros capítulos, verá que, em números redondos, foram 27 sermões para cada um destes capítulos. É evidente que o trabalho não foi feito exatamente assim; uns foram mais longos do que outros, mas isso me causou impressão como um fato interessante!”

Contudo agora o apóstolo chega, aqui, à parte prática. Tendo concluído sua doutrina, ele passa à sua aplicação, e continua a fazê-la desde o começo deste capítulo doze até concluir finalmente a Epístola, no fim do capítulo 16. Ora, não devemos exagerar no sentido desta divisão. O apóstolo Paulo era um homem admirável. Tinha um grande intelecto e um extraordinário poder e dom de ensinar, mas também era um pastor dotado de um terno coração pastoral, de modo que estava sempre interessado em ajudar as pessoas a quem escrevia. Assim, ao dividir como divide este seu assunto, todos aqueles outros aspectos do homem continuam sendo apresentados.

Menciono isso a fim de preparar vocês para o fato de que, como dissemos, embora desde agora até o fim da Epístola vamos lidar mormente com questões práticas – a elaboração e a prática diária da vida cristã. Paulo constantemente insere doutrina; ele não consegue separar as duas coisas. Portanto, vocês devem esperar doutrina e argumento, e doutrina e apelo. Para mim é sempre fascinante observar Paulo neste aspecto. Ele não é do tipo de pessoa que pode dividir uma coisa mecanicamente. O coração ardente está sempre ali, nas passagens mais intelectuais e nas passagens mais práticas. Esse ardor continua irrompendo sobre nós, por assim dizer. Isto constitui uma característica de todas as Epístolas de Paulo, mas o é de maneira bastante óbvia no caso de Romanos, como veremos.

Quero agora fazer uma pergunta importante, e a faço particularmente àqueles que têm acompanhado esta longa série: como você se sente ao abordarmos esta nova divisão? Eu também estou tentando ser pastor, e por isso constantemente dou ênfase a esta questão. Não gosto da divisão de um ministério que leve o ministro a dizer: “Claro, domingo faço isto, mas sexta-feira à noite é diferente; nessa ocasião, sou tão-somente um mestre”. Essa é uma divisão muito artificial e, de fato, muito errada. Deve haver em nosso ministério a mesma unidade que vemos no ministério do apóstolo Paulo, e por isso faço a vocês esta pergunta, com o objetivo de mostrar-lhes que ela dirá a vocês muita coisa a respeito de si próprios.

Qual é a reação de vocês quando terminamos a grande seção doutrinária e passamos a estes capítulos práticos? Acaso têm a impressão de que eles vão ser algo como um anticlímax? Vocês lamentam o término do estudo dos primeiros onze capítulos? Gostariam que Paulo continuasse ensinando doutrina, em vez de descer à aplicação prática – é assim que

se sentem? Pode-se dizer que, nalgum sentido, se sentem como Pedro no Monte da Transfiguração, quando disse: “Façamos aqui três tabernáculos” (Mateus 17.4)? Não desçamos de volta àquelas planícies monótonas. É tão maravilhoso aqui, no alto do monte, com esta nuvem luminosa e todo este encanto e esplendor! Fiquemos aqui. Façamos três tabernáculos.

É assim que vocês se sentem? Vocês querem permanecer na área de pura doutrina? Vocês acham um tanto enfadonho e de mau gosto terem que baixar ao nível das trivialidades da fé cristã? Essa questão é muito importante porque, se algum de nós acha que estes versículos restantes são um anticlímax, há algo errado com ele, algo seriamente errado, como tentarei mostrar a vocês. O homem que escreveu os primeiros onze capítulos é o mesmo que escreveu a parte restante da Epístola; como ele passa adiante, nós também devemos passar.

Faço então uma apresentação desta grande divisão. Por que devemos ir adiante? Minha primeira resposta é a das Escrituras, e essa deve ser suficiente para nós. Se cremos que as Escrituras são de fato a Palavra do Deus vivo, devemos lê-las todas.

Pergunto: o perigo que muitos de nós correm não seria o de lerem apenas certas partes? Muitos têm as suas passagens favoritas; sempre as leem, e não leem mais nada. Ou, alguns só leem certos livros da Bíblia, e nunca os demais. Entre os cristãos há a tendência de repudiar o Antigo Testamento, especialmente as porções históricas. Eles dizem: “Isso nada tem a ver conosco”. Mas isso está completamente errado. Se vocês creem que esta é a Palavra de Deus, *toda* ela tem algo a ver com vocês, e vocês a devem ler toda. Portanto, não temos nenhum direito de desfrutar a doutrina e não nos incomodarmos com as partes práticas.

Contudo, outros só apreciam as passagens práticas e não se importam com a doutrina, a qual eles dizem que não conseguem acompanhar. Assim, da mesma maneira ociosa, eles dividem as Escrituras como jamais deveriam dividi-las. Sendo as Escrituras a Palavra de Deus, devem ser lidas completas, porque, naturalmente, elas são um todo, e nunca se lhes deve tirar nem acrescentar nada.

Vocês podem tirar algo das Escrituras ignorando passagens, ou dizendo: “Isto é tudo o que importa das Escrituras”. Muitas pessoas estão ensinando isso na atualidade. Algumas delas, por exemplo, simplesmente se concentram no ensino moral do nosso Senhor, como se toda a Bíblia

fosse apenas o Sermão do Monte. Há, porém, outros que dizem: “Isto agora não tem relação nenhuma conosco”. Por isso começam em certas Epístolas e se concentram só em pequenas porções delas, e isso é igualmente errado.

Todo o conteúdo da Bíblia nos diz respeito. Ela fala a nós e tem uma mensagem para dar-nos, tanto hoje como em qualquer outro tempo. Portanto, desde que as Escrituras vão adiante, igualmente nós devemos ir. Não é para nenhum de nós dizer: “Já tive tudo o que eu queria da Epístola aos Romanos; sou uma pessoa que só se interessa por doutrina. O resto não me interessa”. Não, isso é fazer violência às Escrituras, e, como lhes vou mostrar, também é extremamente perigoso.

E assim eu apresento como a minha segunda razão para passarmos adiante o fato de que, afinal de contas, o cristianismo não é apenas ensino, é também vida. Há uma bela descrição do povo cristão – vemo-la duas ou três vezes em Atos – como o povo “do Caminho” (Atos 19.9,23; 22.4), e essa é uma descrição muito boa. O cristianismo não é tão-somente um modo de pensar, mas é também um modo de viver, uma forma de comportamento. Essa é a característica essencial desta fé cristã. Jamais houve o propósito de que ela só fosse doutrina. *É* doutrina, e a doutrina vem em primeiro lugar; *é* a verdade, e a verdade vem à mente, e requer resposta e assentimento intelectual. Entretanto o cristianismo não para aí. As nossas distinções artificiais não somente fazem violência às Escrituras, mas também nos fazem dano. O cristianismo é primariamente um modo de viver, e o objetivo da doutrina é habilitar-nos a ter essa vida.

Deus fez o homem e a mulher, colocou-os no mundo, e seu propósito era que vivessem em comunhão com ele. Mas eles pecaram e caíram. E o objetivo da salvação é restaurá-los para aquele modo de viver. Portanto, a doutrina é só uma parte. A pessoa completa é envolvida, não somente o entendimento, porém também o coração e os sentimentos, a vontade, a conduta e o comportamento. A Bíblia considera cada homem e cada mulher como um todo, e nós devemos fazer sempre essa mesma coisa. Por isso estas partes são tão importantes como as partes doutrinárias.

Segue-se que o cristianismo não é apenas experiência. Há uma grande e gloriosa experiência, mas o fim e objetivo da fé cristã não é dar-nos experiências. É sumamente importante lembrar sempre que o propósito da experiência é mudar a nossa vida e a nossa maneira diária de viver. O

apóstolo Paulo diz isso claramente quando escreve a Tito. Diz-nos ele que o Senhor veio do céu e se deu a si mesmo por nós na cruz do Calvário “para nos remir de toda a iniquidade, e purificar para si um povo seu especial, zeloso de boas obras” (Tito 2.14). Foi por isso que ele veio. Foi isso que o nosso Senhor fez vindo a este mundo, vivendo, ensinando e morrendo na cruz, e sendo sepultado e ressuscitando. Não foi tão-somente para nos dar interesse, entusiasmo e satisfação intelectual, nem meramente para propiciar-nos experiências. Estas estão incluídas, porém o grande e supremo fim e objetivo é adquirir, preparar e treinar um povo para Deus: o povo de Deus na totalidade do ser e da personalidade de cada um e em todas as suas atividades.

O povo de Deus não foi destinado a constituir-se apenas de pensadores, ou de pessoas dotadas de fina sensibilidade e nada mais, mas de homens e mulheres completos, redimidos e funcionando como um povo para constituir propriedade especial de Deus. É isso que a frase “um povo peculiar” (VA) significa: propriedade pessoal de Deus. E, daí, vocês veem que temos que dar ênfase tanto ao aspecto prático como ao doutrinário. Como disse o nosso Senhor, “se sabeis estas coisas, bem-aventurados sois se as fizerdes” (João 13.17). E aqui, em Romanos, capítulo 12, somos levados a lembrar-nos disso pela própria introdução do assunto: “Rogo-vos, pois, irmãos, pela compaixão de Deus...”.

Mas há uma terceira razão para passarmos à aplicação; devemos fazê-lo tendo em vista as dificuldades que inevitavelmente surgem na vida do cristão verdadeiro.

Aqui estamos; nós nos tornamos cristãos, porém ainda estamos neste mundo. Estamos nele, mas não somos dele, e o grande problema do viver cristão é o de entrar em acordo com o mundo no qual vivemos.

Creemos que quando os homens e as mulheres se tornam cristãos, tornam-se novas criaturas: “as coisas velhas já passaram; eis que tudo se fez novo” (2Coríntios 5.17). Entretanto eles ainda estão aqui, ainda estão neste mundo. Que é que eles devem fazer então? Aqui estão eles com esta nova fé, esta nova crença, este novo entendimento, e obviamente devem aplicar isso à totalidade da vida deles. Eles se defrontam com dificuldades e questões, e, devido serem governados por uma perspectiva inteiramente nova, têm uma dificuldade que nunca tiveram antes, uma dificuldade que os não cristãos não têm.